



DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E DESFECHOS PERINATAIS: ESTUDO DE CASO-CONTROLE.

Camila Viecceli (Voluntário), Cristina Bergmann Triches, Breno Fauth de Araújo, Daniel Ongaratto Barazzetti, Gabriela Pavan, José Mauro Madi (Orientador(a))

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância a glicose com início ou diagnóstico firmado pela primeira vez durante a gestação. A sua prevalência pode variar de 1% a 14%, dependendo da população e dos métodos diagnósticos utilizados. O objetivo do trabalho é identificar a prevalência e o risco perinatal do Diabetes Mellitus Gestacional em pacientes atendidas no Hospital Geral de Caxias do Sul. O método utilizado foi o estudo transversal com delineamento caso-controle, analisando variáveis maternas, obstétricas e neonatais. Foram classificadas como portadoras de DMG, todas as gestantes que, durante o pré-natal, apresentaram os parâmetros laboratoriais preconizados pela Sociedade Brasileira de Diabetes e referendados pela Organização Mundial da Saúde. Para a análise estatística utilizaram-se médias, desvios-padrões e teste T de Student e Mann-Whitney para variáveis numéricas, qui-quadrado para variáveis categóricas e estimativa de risco pelo Odds Ratio (OR) com IC95%. Foi adotado nível de significância (alfa) de 5%. O grupo DMG associou-se a menores índices de Apgar no 1º minuto, bem como a maiores taxas de macrossomia fetal, apresentação pélvica, parto cesáreo, idade materna superior a 35 anos, sobrepeso e obesidade mórbida, ganho ponderal superior a 13kg, paridade, consultas de pré-natal, de síndromes hipertensivas e de necessidade de tratamento em ambiente de intensivismo neonatal. A prevalência do DMG foi de 1,3% e o risco perinatal está associado a maior morbidade que no grupo Controle.

Palavras-chave: Diabetes mellitus gestacional, Risco perinatal, Hospital Geral.

Apoio: UCS, Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral de Caxias do Sul/Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM).